



APONTAMENTOS SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Solange Puntel Mostafa, Claudio Marcondes de Castro Filho, Márcia Regina Silva,
Ana Carolina Cintra Faria*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir e avaliar qual a instrução acadêmica necessária para a boa formação do profissional da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo como base os cursos relacionados a estas áreas nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Pretende-se também verificar por meio da matriz curricular e das características dessas Universidades, qual a direção que o curso de Biblioteconomia e Ciência da informação oferece ao profissional que está descobrindo esta área. Para tanto, analisamos as matrizes curriculares das três Universidades Públicas do Estado de São Paulo, que oferecem cursos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, são elas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As disciplinas dos cursos foram categorizadas em quatro principais eixos temáticos: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciências da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão da Informação. Os resultados apontaram que há proximidades entre o recomendado pelo Mercosul e o praticado nos quatro cursos analisados, apesar das diferenças nas ênfases: ECA/USP, UFSCAR e CID enfatizam a Fundamentação teórica da área enquanto UNESP enfatiza a Organização do Conhecimento e a Gestão informacional.

Palavras-chave: Currículos. Biblioteconomia e Ciência da Informação. Universidades Públicas do Estado de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

A questão curricular da Biblioteconomia e dos estudos de informação no Brasil tem uma história centenária. Privilegiamos, entretanto apenas os últimos quinze anos, época do MERCOSUL, este Mercado Comum do Sul, composto inicialmente por quatro países, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai no compartilhamento de uma aliança comercial. Tal aliança visa dinamizar a economia regional, sendo que o Brasil se insere nesta aliança como um dos países líderes, portador de um parque industrial considerável e de notáveis políticas públicas recentes de distribuição de renda.

As tratativas curriculares da Biblioteconomia e Ciência da Informação, já realizadas pela aliança do MERCOSUL, têm sido analisadas por vários teóricos brasileiros e latino-americanos.



Desde o I Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia do MERCOSUL, realizado em 1996, onde se entendeu que a melhor maneira de abordar o currículo seria por eixos temáticos, até o VI Encontro em 2002 pautado pela pesquisa no ensino, cuidou-se durante os vários encontros da aliança, das questões pedagógicas e éticas envolvendo o ensino de graduação, bem como de suas ênfases.

Pesquisas sobre a adequação dos cursos em relação aos eixos temáticos, delineados nas reuniões regionais tem sido apresentadas à comunidade científica. E mesmo textos didáticos sobre um ou outro eixo já está disponível entre nós, a exemplo de Russo (2010), para o caso dos Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Mas as pesquisas sobre competências e práticas nas próprias instituições, também inspiram o tema do currículo e dos seus fundamentos, a exemplo de Alvarenga Neto e Barbosa (2007), com a área de gestão informacional. De maneira que, tomar a pesquisa como princípio educativo nos cursos de graduação, significa, além de promover a especulação docente e discente em renovadas perguntas de pesquisa, também arejar as grades curriculares através da avaliação curricular. Avaliação essa que pode dar-se de forma direta, na própria grade, seja indiretamente na consulta aos profissionais em exercício nas mais diversas situações de trabalho. Esta pesquisa opta por análise direta da matriz curricular de quatro cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Estado de São Paulo e faz parte de um projeto de pesquisa intitulado *Núcleo de estudos dos perfis dos profissionais da informação: investigações sobre os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação* desenvolvido por Castro Filho, com apoio do CNPQ.

Dando continuidade às pesquisas de Castro Filho no tema da formação do profissional da informação, apresentamos esta pesquisa, com o objetivo de discutir e avaliar qual a instrução acadêmica necessária para a boa formação do profissional da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo como base os cursos relacionados a estas áreas nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Pretende-se também, verificar por meio da matriz curricular e das características dessas Universidades, qual a direção que o curso de Biblioteconomia e Ciência da informação oferece ao profissional que está descobrindo esta área. Para tanto, analisamos as matrizes curriculares das três Universidades Públicas do Estado de São Paulo, que oferecem cursos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São elas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), respectivamente com os seguintes cursos: Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia - campus da USP Ribeirão Preto; Bacharelado em Biblioteconomia – campus da USP São Paulo; Bacharelado em Biblioteconomia – campus da UNESP em Marília e Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação – campus da UFSCar em São Carlos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para facilitar a análise, dividimos as disciplinas nas quatro áreas curriculares que foram apresentadas por Guimarães e Rodrigues (2003). As áreas apresentadas pelos autores se basearam



nas recomendações do VI Encontro de Diretores e V de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL realizado em Londrina de 22 a 25 de outubro de 2002, são elas: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão da Informação.

Seguem-se as disciplinas de cada um dos cursos, categorizadas nos eixos acima. Essas informações foram coletadas nos sites das universidades, por meio dos cronogramas informativos e dos projetos pedagógicos disponíveis em rede. O estudo proposto enfatizou as disciplinas obrigatórias oferecidas em cada um dos cursos e as ênfases e não as disciplinas optativas, que foram secundarizadas para a análise.

Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Comunicação e Informação. Cultura e Sociedade. Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins. Unidades e Serviços de Informação. O Profissional da Informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.

Organização e tratamento da Informação

Organização do Conhecimento e tratamento da Informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação. Práticas, tecnologias e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da Informação.

Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais. Normas relativas ao desenvolvimento das coleções. Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. Estudo e educação de usuários. A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

Gestão de Unidades de Informação

Teoria geral da administração. Teoria organizacional. Teoria de sistemas. Técnicas modernas de gestão. Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social. Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de espaço físico. Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.



3 RESULTADOS

3.1 Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo oferece dois cursos na área de interesse deste estudo: o primeiro é o curso de Biblioteconomia oferecido na Escola de Comunicações e Artes no município de São Paulo, curso este tradicionalmente respeitado e muito apreciado pelos profissionais da área; o segundo é o curso de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto localizado no município de Ribeirão Preto, é um curso bem mais recente do que o da ECA de São Paulo, mas que se encontra em expansão e crescimento constantes. O Bacharelado em Biblioteconomia – Escola de Comunicações e Artes de São Paulo é oferecido em 8 semestres (4 anos). Segundo a própria descrição do curso,¹ o bibliotecário integrado ao universo de profissionais da informação, deverá responder pelo planejamento, implementação e gerenciamento dos sistemas informacionais. A proposta do curso é integrar o futuro Bacharel neste ambiente em ebulição, proporcionando ao estudante os conhecimentos e instrumentos necessários para fazer frente às novas exigências da sociedade, além disso, o curso visa preparar o profissional para atuar não apenas nos ambientes tradicionais (como bibliotecas públicas, escolares, universitárias, de institutos de pesquisa, empresas e etc.), mas também em ampla variedade de instituições e atividades vinculadas à área de informação, como empresas de comunicação, arquivos, museus e grupos específicos (sindicatos e movimentos populares, entre outros).

3.2 Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

A estrutura do texto, a numeração seqüencial dos itens, as citações e referências devem seguir as normas da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, 2002b) para trabalhos científicos.

O curso de Ciências da Informação e Documentação em Ribeirão Preto tem duração também de 8 semestres (4 anos) e que segundo o Guia do Calouro de 2008² se destina aos interessados na área das ciências sociais aplicadas. O curso visa formar um profissional que domine os métodos de identificação, organização, armazenamento distribuição e promoção do uso da informação, indispensáveis à gestão dos sistemas de informação. O campo de atuação do profissional da informação requer especialistas aptos a participar de equipes multidisciplinares envolvidas na organização e manutenção dos sistemas de informação das diversas organizações públicas e privadas, abrangendo os novos desafios presentes nos espaços tradicionais das bibliotecas, arquivos e museus e também nos contextos institucionais específicos, em que o profissional da informação hoje, esta sendo muito requisitado. O curso oferece

1 Informação retirada do site da ECA - USP: <<http://www.eca.usp.br/departam/cbd/cursos/grad/bibliote.asp>>.

2 Guia do Calouro 2008 – Ciência da Informação e da Documentação. Universidade de São Paulo – FFCLRP. Elaborado pela Comissão de Graduação do Curso.



ainda três ênfases: Informação em Educação, Informação em Saúde e Informação em Economia e Gestão de Empresas.

3.3 Universidade Estadual Paulista

Na UNESP/Marília o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências também tem duração de 4 anos. O curso é conhecido pelas áreas de sua composição, são elas: cultura e sociedade, organização e tratamento da informação, gestão da informação, tecnologias de informação e comunicação, fontes de informação, recuperação e disseminação da informação.³

Na descrição do curso, o foco da profissão se refere à mediação entre a informação e as pessoas que dela necessitam, em diversos contextos e com diferentes propósitos. A atuação do profissional esta voltada para as áreas de composição do curso e envolve em suma as mesmas atividades detectadas nas descrições dos dois cursos já analisados: mapeamento, filtragem, recuperação, análise, gestão, armazenamento, disseminação, entre outras atividades.

3.4 Universidade Federal de São Carlos

Na Universidade Federal de São Carlos, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é oferecido em 4 anos. Pretende formar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de uma visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como cidadãos participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável. A universidade busca oferecer um curso que atenda as necessidades sociais da área, com a qualidade esperada, respeitando as especificidades da região de São Carlos e buscando assim, atender as demandas sociais existentes.⁴

Após a categorização das disciplinas, apresentamos na Tabela 1, a contagem dos créditos dos eixos temáticos por curso.

3 Informações retiradas do site da UNESP – Marília. <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=58&CodigoOpcao=61>>.

4 Informações retiradas do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação da UFSCAR, disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto_bci.pdf>.



Tabela 1 - Créditos dos eixos temáticos por curso

CURSOS	ECA	UFSCAR	UNESP	CID RIBEIRÃO	TOTAL
EIXOS TEMÁTICOS					
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	34	40	28	40	142
Organização e Tratamento da Informação	28	28	36	24	116
Recursos e Serviços de Informação	16	32	26	20	94
Gestão da Informação	16	24	34	10	84
TOTAL	94	124	124	94	436

Levando em consideração apenas as disciplinas obrigatórias desses quatro eixos, é possível enunciar as seguintes observações gerais:

- dos quatro cursos, o CID-Ribeirão Preto e o curso da UFSCAR são os que mais dão ênfase ao eixo da Fundamentação Teórica;
- o curso da UNESP tem a maior carga horária dentre os quatro cursos, nos eixos da Organização do Conhecimento e da Gestão da Informação;
- três dos quatro cursos estão com quase a mesma ênfase no eixo Organização do Conhecimento: ECA, UFSCAR e CID;
- tomados em conjunto, os cursos do Estado de São Paulo dedicam maior número de horas ao ensino da Fundamentação Teórica da área informacional e menor carga horária na área de Gestão informacional.

A observação (a), oriunda da Tabela 1, permite pensar as mediações culturais trabalhadas no curso CID-Ribeirão como um aporte forte e importante da grade curricular. Em 2011, por exemplo, três livros recentes são apresentados pelo corpo docente à comunidade científica, essas obras podem ser lidas tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Já em 2010, após análise temática dos trabalhos de final de curso do CID-Ribeirão, foi revelado um direcionamento adequado entre essas temáticas e os grupos de pesquisa dos ENANCIBs (CASTRO FILHO, 2010). Naquela oportunidade, notamos também que dizer Fundamentação Teórica, no caso do CID, significou maior ênfase na História do que na Epistemologia, contrariamente aos trabalhos apresentados ao GT 01 do ENANCIB, nos quais a preocupação epistemológica sempre esteve



maior que a História, como atestam Nunes e Murguia (2009). Inclusive, na pesquisa relatada por Castro e Filho (2010), o CID-Ribeirão voltava-se mais à vigilância epistemológica do próprio trabalho de final de curso.

As disciplinas instrumentais, como metodologia da pesquisa e outras, estão presentes em todos os quatro cursos⁵, até porque, ter a pesquisa como princípio educativo é uma das recomendações já consolidadas nas reuniões do MERCOSUL. Entretanto, é possível perceber certa mudança de rumo para a área informacional como um todo a partir de 2011, no curso CID-Ribeirão, como o atesta a publicação de três livros⁶ dedicados à Fundamentação da área, que deverá refletir nos trabalhos de final de curso vindouros.

No item (b), podemos observar que o curso da UNESP comemora trinta anos em 2008, expondo a sua produção a moda de um ‘patchwork’ em que são apresentados textos relativos à Organização do Conhecimento e também à área de Gestão informacional, temas estes em destaque na sua grade curricular quando comparados com esses mesmos temas nos outros cursos. Encaminhamos o leitor a dois textos do livro comemorativo dos trinta anos do curso da UNESP: 1) *Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais*. Pois nesse texto, vemos um esforço de perceber o que é comum entre áreas afins e o que se diferencia; assim, também fizemos um esforço de perceber o que é comum entre os quatro cursos disponíveis no Estado de São Paulo e o que se diferencia. Entendendo que as ênfases diferenciadas dos cursos enriquecem a área na região.

O segundo texto oriundo da UNESP 2) *Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em Biblioteconomia* aponta, além das especificidades da gestão informacional, os percentuais acordados nos encontros do MERCOSUL. Comparando nossos resultados com as recomendações, temos:

5 Disciplinas instrumentais na USP/ECA: Inglês Instrumental para Comunicações I e II; Língua portuguesa; redação e expressão oral I; Elementos de lógica para Documentação; Orientação a pesquisa bibliográfica e Introdução a pesquisa na Ciência da Informação.

Disciplinas instrumentais no CID-Ribeirão: Introdução à informática, à Estatística, aos Estudos Linguísticos, Inglês instrumental, Leitura e redação de textos científicos e Metodologia científica: processos e técnicas de pesquisa.

Disciplinas instrumentais na UNESP: literaturas de língua portuguesa; Expressão escrita em língua portuguesa; Introdução a computação; Elementos de lógica para Biblioteconomia

Disciplinas instrumentais na UFSCAR: Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação I e II; Leitura e discurso; Metodologia da pesquisa

6 São eles: ALMEIDA, M. A. (Org.) *Literatura e Ciência da Informação*. Campinas: Atomoalinea, 2011; CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. (Orgs.). *Ciência da Informação e Documentação – CID*. Campinas: Atomoalinea, 2011; SANTARÉM, E. S.; SILVA, M.; MOSTAFA, S. P. *Os pensadores e a ciência da informação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.



Tabela 2 – Conteúdos percentualizados das recomendações do MERCOSUL com nossa pesquisa nos quatro cursos do Estado de São Paulo

Créditos	Total de créditos dos quatro cursos		Percentual de créditos recomendados MERCOSUL
	N	% N/436	
Eixos Temáticos			
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	142	32	14
Organização e Tratamento da Informação	116	26	20
Recursos e Serviços de Informação	94	21	20
Gestão da Informação	84	19	20
TOTAL	436	98	74

A Tabela 2, demonstra proximidades entre o recomendado e o praticado nos quatro cursos analisados. E como qualquer recomendação é passível de proximidades e distanciamentos, entendemos que o Estado de São Paulo ganha com as ênfases às vezes diferenciadas nos cursos.

O item (c), oriundo também, da Tabela 1, surpreende em três cursos, os quais possuem quase a mesma ênfase na Organização do Conhecimento, em termos de créditos exigidos para o tema. Tal homogeneização autoriza pensar no acerto percentual atribuído pelos três cursos. Danuelo e Guimarães (2005), reportam que o III Encontro do MERCOSUL realizado no Chile em 1998, preconiza 20% para a área da Organização como um todo, permitindo pensar que os cursos em questão estão afinados com as recomendações. Não seria exagero supor que o curso da ECA/USP, de alguma maneira, é responsável pelo acerto nos outros três cursos do Estado, dado a linha de pesquisa praticada pelo grupo TEMA no tocante à *Organização do Conhecimento*, principalmente em relação às Linguagens Documentárias.

Com relação ao item (d), tanto a área de Fundamentação Teórica tende a se modificar com mais adensamento filosófico (por exemplo, os trabalhos de Gracioso na UFSCar e de Mostafa no CID-Ribeirão), quanto à área de Gestão da Informação, que já dispõe de disciplinas optativas não consideradas nesta análise. Em todo caso, nossa pesquisa é reveladora em apontar direcionamentos nas mudanças curriculares em curso. Outras pesquisas realizadas com a mesma grade de leitura da harmonização curricular, oferecida pelas reuniões do MERCOSUL, se voltam para o profissional atuante no mercado de trabalho e não raro vemos o eixo da Gestão Informacional sendo apontado como o preferido para atualizações profissionais, seguido pela Organização do Conhecimento como aponta a pesquisa realizada por Prosdócimo e Ohira [1999?]. Pesquisas curriculares semelhantes a nossa, também sinalizam algum destaque para as áreas ditas profissionais em outros cursos país afora, como é o caso da pesquisa realizada por Silveira (2007), em que a Organização da informação, a Gestão de unidades de informação e o Uso dos recursos de informação despontam como os de maior carga



horária obrigatória, ficando as disciplinas de Fundamentação, na mesma pesquisa, como optativas. Cada curso se coloca assim uma direção, uma ênfase. E como apontado na pesquisa de Castro Filho e Mostafa (2010), um curso se agencia a partir de temáticas específicas, mas também a partir de interesses docentes, sempre em transformação. A composição docente nas universidades públicas se faz por concurso aberto dentro de determinadas áreas de especialização. Mas tanto os docentes, como as áreas de conhecimento percorrem caminhos, abrem sendas, bifurcam no movimento de produzir e transmitir conhecimentos e práticas profissionais. Daí a importância das pesquisas para acompanhar esse movimento.

Nota-se que, embora o curso da UFSCar e do CID/Ribeirão compartilhem a mesma carga horária para Fundamentos, o primeiro está voltado à Ciência e Tecnologia enquanto processos geradores de conhecimento (temática, aliás, da pós-graduação naquela universidade), enquanto que o CID trabalha os fundamentos de um ponto de vista mais geral, em que a Ciência e a Tecnologia aparecem imiscuídas em processos históricos e culturais mais amplos. Ambas as ênfases são pertinentes à formação do profissional de informação: a primeira ênfase vincula-se ao período clássico da Ciência da Informação, em sua emergência pós-II Guerra Mundial; a segunda representa outros pontos de partida de onde, para ser possível derivar solos epistemológicos ligados à materialidade do documento.

Saracevic (1996) e Buckland (1991, 1997), tem dado sustentação às duas visões respectivamente. Nada impede, entretanto, que essas visões tracem linhas transversais entre elas em novas experimentações teóricas e metodológicas, como é o caso de Silva e Mostafa (2011) ao discutirem a documentalidade como conceito filosófico e ao mesmo tempo bibliométrico. O bom para o profissional de informação é sempre aquilo que possibilita pensar o novo, ainda impensável. Não está dado num conjunto fixo de conteúdos, mas nos efeitos de conjugações rizomáticas, sempre imprevisíveis.

A Organização do Conhecimento parece ser a ênfase de maior compatibilidade entre os quatro cursos no consenso de que a representação do conhecimento se dá na intercessão entre a Linguística e a Documentação na chamada Linguística Documentária, filiação teórica baseada no estruturalismo francês dos anos sessenta a partir dos trabalhos de Jean-Claude Gardin (1966). Tal ponto de partida permite maior equilíbrio entre estrutura e função da língua, a exemplo do trabalho desenvolvido por Ortega e Lara (2010) na noção de estruturação.

A inserção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) modificou aspectos relacionados à gestão de recursos e serviços de informação. Cordeiro (2004), salienta que “a tônica das leituras sobre essas mudanças tem-se deslocado progressivamente do conceito de modernização para o de transformação. Indicando que as alterações geradas pela evolução do panorama tecnológico são cada vez menos a simples continuação de fases anteriores”. Cabe ao profissional da informação o domínio dos recursos tecnológicos na redefinição nos modelos de serviços. A necessidade de formação de profissionais que possuam competências dessa natureza é o que impulsiona a presença, cada vez



mais marcante, das disciplinas dessa área nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A Gestão informacional é uma área de inegável acúmulo literário. O CID-Ribeirão tem dirigido esse acúmulo de teorias gerenciais às unidades de informação do agronegócio e às organizações sucroalcooleiras, bem como se notam nos demais cursos, setores produtivos específicos de cada região do Estado. Os quatro sub-temas identificados por Silveira (2007), estão presentes na grade curricular dos quatro cursos do Estado: Gestão da informação, Gestão do conhecimento, Informação para decisão e Inteligência competitiva, porém, é na UNESP que a área de Gestão recebe tratamento mais refinado, com textos fundadores para a subárea, a exemplo de Valentim (2008).

É notável que todos os eixos gozam de ampla teorização anterior ou contemporaneamente à Ciência da Informação; o eixo da Fundamentação Teórica e da Organização do Conhecimento tem ampla rede de filiações na Filosofia e na Linguística; essas áreas quando tramadas pela Ciência da Informação visibilizam inúmeras matizes inovadoras presentes em todos os cursos. Da mesma forma, os eixos dos Serviços de Informação e sua Gestão englobam características do trabalho imaterial, como proposto pelo conceito filosófico de Multidão (NEGRI; HARDT, 2005). Um trabalho que é intelectual e afetivo ao mesmo tempo, por envolver a construção do comum, sem apagar as singularidades das pessoas, dos processos e dos cursos.

4 CONCLUSÕES: UM EIXO, UM APRENDIZADO

O campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação encontra-se em um momento propício para reflexões, principalmente no que diz respeito à formação de profissionais da informação. Os resultados obtidos nesta pesquisa são apenas direcionamentos que nos permitirão um aprofundamento maior nas questões que envolvem o delineamento do perfil profissional. O mercado de trabalho para o profissional da informação requer a presença de profissionais, que de acordo com Fialho et al. (2010), tenham competências cognitivas, técnicas, intelectuais, relacionais, sociais e políticas, didático-pedagógicas, metodológicas, de liderança e empresariais. Quantas competências! Nossa intenção, em um segundo momento, é verificar se os cursos oferecem disciplinas que permitem aos alunos adquirir tais competências. Entretanto, por mais que façamos planos e traçamos percentuais é bom lembrar que o processo de aprendizado guarda seus segredos. Podemos ter certeza de que ensinamos e dentro de certas quantidades, mas nunca saberemos ao certo o que faz alguém ou um coletivo aprender esses e não aqueles conteúdos. É certo que ter a pesquisa como princípio educativo ajuda na transmissão de saberes, uma vez que conhecer é também uma questão de experimentação. E ensinamos melhor, o que estamos pesquisando e não propriamente o que já sabemos. Mas o processo de aprendizagem é também uma questão de encontros e de afetos. Assim os cursos aprendem a escolher eixos temáticos, de acordo com seus grupos de pesquisa e muitas vezes essas escolhas são involuntárias – elas vão aparecendo e então vamos nos dando conta de que fizemos escolhas, e tornamo-nos especialistas em um eixo temático. Nada disso acontece de repente. Um eixo, um aprendizado, uma duração de décadas. Assim, consideramos os seguintes livros como representativos dos quatro cursos aqui



analisados: *Para entender as linguagens documentarias* (CINTRA et al., 2002) representa bem o grupo de pesquisa da ECA/ USP; *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar* (GUIMARÃES; FUJITA 2008) demonstra o processo de aprendizagem da UNESP; *Estudos de Linguagem em Ciência da Informação é a produção da UFSCar* (BOCCATO; GRACIOSO, 2011) e *Ciência da Informação e Documentação* (CRIPPA; MOSTAFA, 2011) é o livro mais recente do curso mais jovem do Estado.

Abstract: This paper aims to discuss and assess academic instruction necessary for professional training of Library and Information Science, based on the course related to these areas in the Public Universities of São Paulo. We also intend to check through the curriculum the characteristics of these universities, which direction the course of Library and Information Science offers to the professional who is discovering this area. To reach this end, we analyzed the curriculum of the three public universities of São Paulo State, which offer courses in Library and Information Science, they are: University of São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) and Federal University of São Carlos (UFSCar). The subjects of the courses were categorized into four main themes: Foundations of Library and Information Science, Organization and Management of Information Resources and Services Information and Information Management. The results showed proximity between the Mercosur recommendations and those practiced in four courses, despite differences found among them: ECA / USP, CID-Ribeirão and UFSCAR emphasize the theoretical foundation of the area while UNESP emphasizes the Organization of Knowledge and Information Management.

Keywords: Curriculum emphasis. Library and Information Science. Universities.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, R. C. D.; BARBOSA, R. R. Práticas de gestão do conhecimento no contexto organizacional brasileiro: rumo à gestão de contextos capacitantes. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.

BOCCATO, V.; GRACIOSO, L. **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas: Alínea, 2011.

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. What is a document? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/whatdoc.html>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

CASTRO FILHO, C. M. A pesquisa de graduação: o caso dos TCCs da USP-Ribeirão em relação aos GTs do ENANCIB. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 48-59, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/viewArticle/18>>.



Acesso em: 15 mar. 2011.

CASTRO FILHO, C. M.; MOSTAFA, S. P. Panorama temático de trabalhos de conclusão de curso de Ciências da Informação e da Documentação. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.

CORDEIRO, M. I. Sistemas, recursos e serviços de informação: transformação de paradigmas e modelos de gestão. In: SECCÃO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO. **Homenagem ao Professor Doutor José Marques: 26 e 27 de Junho de 2003: actas do colóquio “Do Documento à Informação” e da jornada sobre sistemas de informação municipal; Memória do Curso de Especialização em Ciências Documentais (1985-2003)**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. **Ciência da informação e documentação**. Campinas: Alínea, 2011.

DANUELO, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Produção científica docente em tratamento temático dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: um análise preliminar. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 153-168, 2005.

FIALHO, F. et al. **Gestão do conhecimento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

GARDIN, J.C. Elements d’ un modele pour la description des lexiques documentaires. **Bulletin des Bibliothèques de France**, n. 5, p. 171-182, 1966.

GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (Org.). **Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

GUIMARÃES, J.A.C. ; RODRIGUES, M. E. F. . A dimensão pedagógica na pesquisa nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Cadernos Bad**, Portugal, v. 1, p. 52-73, 2003.

NEGRI, M; HARDT, M. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro, Record, 2005.

NUNES, L; MURGUIA MARAÑÓN, E. I. Epistemologia da ciência da informação: o GT1 em foco. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10. 2009, João Pessoa. **A responsabilidade social da ciência da informação**. João Pessoa : Ideia, 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/427/1/GT%201%20Txt%201-%20NUNES,%20L.,%20MURGUIA,%20E.%20Epistemologia...pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 7-17, 2010.

PROSDÓCIMO, Z. P. A ; OHIRA, M. L. B. **Quem é o bibliotecário no estado de Santa Catarina**.



[1999?]. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000828/01/T179.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

RUSSO, M. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, M.; MOSTAFA, S. P. **A documentalidade das citações bibliográficas**. Ribeirão Preto: FFCLRP, 2011. (Manuscrito)

SILVEIRA, F. J. N. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

SILVEIRA, M. A. A. Gestão da informação e do conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1769/1509>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

VALENTIM, M. L. P. Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em biblioteconomia. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (Org.). **Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.